



LITERATURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ressignificando a Realidade através da Arte

Ana Carolina Almeida De Barros Albuquerque; Múcio Sévulo Fonseca de Almeida
carolina.almeida@cabo.ifpe.edu.br; mucio.sevulo@cabo.ifpe.edu.br

INTRODUÇÃO

Neste trabalho trazemos o relato da experiência das Oficinas de Leitura, promovidas pelo Núcleo de Artes e Cultura (NAC) do IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho, no contexto de pandemia e seu consequente isolamento/distanciamento social. As Oficinas de Leitura têm como finalidade contribuir para o desenvolvimento do letramento literário, atentando para a dimensão humanizadora da formação do nosso estudante.

O NAC - Núcleo de Arte e Cultura -, do IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho foi criado no final do ano de 2014, com o propósito de fomentar as atividades culturais coletivas do campus, bem como fortalecer a dimensão artística humana inerente a cada um dos indivíduos que compõem este coletivo.

No plano pedagógico, o NAC se abre para o PROIFPE (Programa Institucional de Acesso, Permanência e Êxito do IFPE) oferecendo à comunidade discente um espaço para o exercício de suas habilidades artísticas e ampliação de seus conhecimentos sobre a arte de um modo geral, reforçando os vínculos do estudante com a instituição para além dos interesses exclusivos da formação técnica.

Ao longo de sua existência, o NAC vem oferecendo oficinas artísticas diversas, tais como: escrita criativa, leitura, desenho, cerâmica e dança, além de promover visitas técnicas a museus, ateliês, espaços culturais variados e, em conjunto com a biblioteca do campus, a realização anual de evento de arte e cultura com toda a comunidade acadêmica absorvida pelas atividades.

Visando a uma maior concorrência às oficinas, a instituição abre anualmente um edital de incentivo à arte à cultura, oferecendo auxílio financeiro a interessados nas atividades do núcleo.

A partir de março de 2016, o NAC implantou o “Projeto Dom Quixote de La Mancha de Incentivo à Leitura” com o objetivo de colocar a leitura no foco das ações que visam à melhoria da qualidade de vida de todos os que fazem a comunidade do IFPE *Campus* Cabo de Santo Agostinho, oferecendo-a como uma alternativa de lazer individual e coletivo e

elevando quantitativa e qualitativamente o índice de leitura por parte dos membros da comunidade.

Foram implantadas as ações de:

- criação, através de doações, de uma biblioteca exclusivamente dedicada a obras literárias, com acesso livre a toda comunidade acadêmica;
- incentivo à frequência e empréstimo de livros na biblioteca;
- pequenas sessões de leitura, objetivando a fruição do texto literário, em espaços abertos pelos professores durante as aulas;
- leitura e bate-papo com escritores convidados;
- incentivo à produção textual.

A partir de 2019, as Oficinas de Leitura, já abertas à participação de estudantes de todo o campus, foram incluídas nos editais de incentivo à arte e à cultura. No período de isolamento social, o NAC vem mantendo, com exclusividade, essas Oficinas de Leitura com a proposta a seguir.

Em março de 2020 o semestre letivo foi suspenso em razão do contexto pandêmico. Retomamos nossas Oficinas em julho, com encontros semanais, compartilhando leituras, bem como propondo atividades de produção autoral. Os encontros, com duração de uma hora, foram realizados virtualmente, por meio do Google Meet; o material de leitura, bem como as propostas das atividades foram postadas no Google Sala de Aula e a produção dos nossos estudantes publicadas em um site criado com essa finalidade.

Participaram das Oficinas estudantes dos cursos Técnicos, na Modalidade subsequente, de Hospedagem, Meio ambiente, Logística e Cozinha, e dos cursos superiores de Gastronomia, Hotelaria e Administração. Os relatos dos estudantes engajados nos encontros, colhidos em um questionário do Google Formulário, apontam para o papel significativo das Oficinas de Leitura no enfrentamento do isolamento social.

Em nossa proposta, assumimos a concepção dialógica da linguagem, que compreende o leitor não apenas como um receptor passivo, mas como um elemento essencial na cena enunciativa: coautor do texto. Dessa forma, em oposição à concepção de leitura unívoca, como proposta de um ensino transmissivo, em nossas discussões, damos voz ao leitor em formação, o qual traz para a leitura suas experiências de vida. Destacamos, assim, o caráter plurissignificativo do texto literário.

LITERATURA, INTERAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO

“Foi-lhes preciso forjar uma arte de viver em tempo de catástrofe, para nascer uma segunda vez, e lutar depois, de cara descoberta, contra o instinto de morte a trabalhar na nossa história.”

Albert Camus

Humberto Eco, tratando das peças musicais que solicitam a intervenção do intérprete na execução, apresenta-nos o conceito de *obras abertas*, as quais, em oposição às *obras concluídas*, “(...) pedem para ser revividas e compreendidas numa direção estrutural dada, mas, como obras "abertas", que serão finalizadas pelo intérprete no momento em que as fruir esteticamente”. (ECO, 1991, p.37).

Para além das obras musicais, o conceito de “obras abertas” estende-se às demais formas de arte, alcançando a linguagem literária, na qual encontra lugar privilegiado. Fruto da sociedade contemporânea e de uma teorização consciente acerca do inacabamento, a “obra aberta” propõe-se a estimular, por meio das sugestões, que o intérprete traga o seu mundo pessoal para extrair uma resposta profunda.

Para Eco, *cada* obra de arte é passível de múltiplas leituras, sendo “revivida” no encontro com o leitor, suas experiências e gostos pessoais. Isso se torna possível pela intenção indeterminada e simbólica da linguagem literária, geradora da ambiguidade, da polissemia. Por compreendermos o caráter plurissignificativo como característica inerente ao texto literário, nossas Oficinas de leitura foram pautadas no partilhamento das experiências de leitura dos nossos participantes.

O contexto de recepção do texto e a experiência mundivivencial do leitor foram considerados elementos importantes na seleção dos textos das Oficinas de Leitura. Dessa forma, no contexto de pandemia e de isolamento social vivenciado neste período, a curadoria das obras trouxe, dentre outras temáticas, a solidão, o isolamento, como também a resiliência, a ressignificação.

Esses temas, que dizem respeito à condição humana, as experiências coletivas e individuais de adversidade, acompanham a Literatura e podem ser lidos em obras de escritores dos mais diversos contextos sócio-históricos. No quadro a seguir, temos uma síntese das obras lidas e das atividades desenvolvidas a partir das temáticas suscitadas em nossos encontros:

QUADRO 1: OFICINAS DE LEITURA

ENCONTRO/OBRA	TEMÁTICAS	ATIVIDADE
Reunião Inaugural	O que você está lendo nessa quarentena?	Discussão Oral/ Produção escrita de Resenhas das Obras Comentadas
Bate-papo com a escritora Gabriela Alves de Almeida	A escrita literária em tempos de pandemia Escrita e empoderamento feminino	Escrita de contos com o tema: Como você tem vivenciado a pandemia?

Leitura do livro de contos "Olhos d'Água", de Conceição Evaristo	Ancestralidade Literatura feminina Mulheres negras Desigualdade e exclusão social Periferia	Discussão Oral/ mostra fotográfica ilustrada com trechos de contos de Conceição Evaristo
Leitura do livro "O Diário de Anne Frank".	Isolamento social Resiliência Ressignificação Escrita como enfrentamento das adversidades	Escrita de uma semana de Diário Pessoal na quarentena.
Leitura do livro "A Metamorfose", de Franz Kafka	Metamorfose Dominação Isolamento Aprisionamento Segregação Alienação	Discussão Oral/ Escrita de Comentário crítico a partir de Nuvem de palavras geradas na discussão.
Leitura do livro "Vidas Secas", de Graciliano Ramos.	Desigualdade Social Política Seca Resignação Linguagem	Discussão Oral/ Produção de Contos com o tema: Vivências da infância.
Leitura do livro "O Alienista", de Machado de Assis	Positivismo Loucura Ciência Política <i>Fake News</i>	Discussão Oral/ Produção de Comentário Opinativo.
Leitura do livro "Ideias para adiar o fim do Mundo", de Ailton Krenak.	Meio Ambiente Sustentabilidade Ancestralidade Povos indígenas	Discussão Oral
Leitura do livro "O filho de Mil Homens", de Valter Hugo Mãe.	Solidão Encontro Família Preconceito	Discussão Oral/ escrita de Carta Pessoal Ficcional direcionada a uma personagem do romance.

Documentário “O Dilema das Redes”, da Netflix e Leitura do livro “1984”, de George Orwell.	Controle Social Mídia Consumo Algoritmos Ditaduras	Discussão Oral
Leitura de “A Revolução dos Bichos”, de George Orwell e do documentário “Privacidade Hackeada”, da Netflix.	Controle Social Mídia Consumo Algoritmos Despotismo Exploração do trabalho	Discussão Oral
Leitura do livro de contos “O sol na cabeça”, de Geovani Martins.	Marginalização Linguagem Periferia Violência urbana	Discussão Oral/ Escrita de contos com as temáticas abordadas na discussão.
Leitura dos contos do livro “Gestos”, de Osman Lins.	Solidão Silêncio Laços afetivos	Discussão Oral
Leitura do livro “A Máquina de Fazer Espanhóis”, de Valter Hugo Mãe.	Terceira Idade Amor Família Abandono Morte Transcendência Ditaduras	Discussão Oral

Quadro síntese dos encontros meses julho a novembro de 2020.

Em “As práticas da leitura literária”, Cosson (2013) aborda algumas práticas de leitura relevantes para a formação do leitor de textos literários. Como práticas de leitura silenciosa, o autor lista a leitura silenciosa sustentável e a leitura meditativa. Nesta, corrente fora dos muros escolares, o leitor proficiente, seja para buscar os sentidos do texto, seja para desfrutar de um momento de deleite, escolhe o texto de forma autônoma; já naquela, a escola destina um tempo semanal para a leitura de fruição.

Aliados a essas práticas são igualmente relevantes as que visam proporcionar um momento de partilhar as leituras, como o debate, o seminário, a resenha, dentre as quais podemos incluir os mais recentes gêneros multissemióticos, como vlogs e podcasts. Essas

práticas devem ser combinadas, constituindo um programa de leitura, a fim de propiciar a formação de leitores de textos literários.

A nossa proposta abarca tanto a prática de leitura silenciosa, quanto a partilha da leitura. Precedem os nossos encontros a leitura silenciosa de deleite, uma vez que os textos são indicados uma semana antes, a fim de que os participantes possam ler a obra e se apropriar dela para o momento de discussão. Nos encontros semanais, vivenciamos a partilha da leitura, com o debate sobre as temáticas suscitadas, a escuta de trechos da obra que envolveram os participantes, a relação entre a obra e a experiência pessoal dos leitores.

Como podemos observar no QUADRO 1, por vezes, a essa etapa da prática de leitura partilhada, por meio da discussão oral, segue-se uma proposta de produção escrita de textos dos domínios: artístico-literário, como contos, crônicas, fotografia, carta ficcional; acadêmico, como a resenha, o ensaio, o comentário crítico ou o comentário opinativo; ou mesmo pessoal, como o diário. Os textos produzidos em resposta às propostas foram postados em um site¹ criado com a finalidade de divulgar a produção dos participantes e fomentar a leitura e escrita como um processo dialógico.

A compreensão da atividade de leitura e escrita como um diálogo fundamenta-se no pensamento dialógico bakhtiniano acerca da compreensão como uma atividade responsiva. “Compreender é opor à palavra do outro uma contrapalavra.” (BAKHTIN, 2009, p.137). Segundo o filósofo da linguagem, apenas a compreensão genuína, em oposição à simples decodificação, permite-nos apreender o tema, por meio de um processo em que, como em uma réplica, confrontamos as palavras do locutor com as nossas.

Bakhtin defende que nossas enunciações são modeladas pela “fricção da palavra contra o meio extraverbal e contra a palavra do outro.” (BAKHTIN, 2009, p.130). Mais do que partícipe do processo enunciativo, o outro – interlocutor imediato e auditório social – constitui a própria enunciação. Assim, a concepção dialógica da linguagem alcança tanto o ato da expressão, sendo esta fruto não da exteriorização do psiquismo individual, mas sim da relação desse indivíduo com as vozes que constituem o seu horizonte social; quanto da compreensão, vista como diálogo, uma vez que é o interlocutor quem gera uma resposta ativa.

Nos momentos de partilha da leitura dos nossos encontros possibilitamos ao participante expor sua compreensão e confrontá-la com a leitura dos outros colegas. Longe de buscar uma leitura unívoca, nosso intento é ampliar as possibilidades de construção de sentidos e apontar para o caráter plurissignificativo do texto literário. Mais que um leitor passivo que retira do texto o sentido, temos o leitor como construtor de sentidos. Aqui a dimensão social da língua é ressaltada: vemos o sujeito da enunciação construindo novos sentidos, compreendendo, constituindo-se em sua relação com a alteridade.

Alguns relatos tratam da importância dessa troca de experiências de leitura proporcionada nos encontros:

¹ Os textos produzidos pelos participantes podem ser acessados em: <https://sites.google.com/view/oficinasnac> No site NAC Oficinas de Leitura, além de divulgarmos as produções dos participantes, apresentamos a proposta das Oficinas.

“Foi muito bom. Ter pessoas pra conversar e trocar ideias sobre as leituras que foram feitas-muito boas por sinal- fez com que dias conturbados tivessem momentos muito bons. Além de fazer com que eu retomasse um hábito que eu havia perdido, mesmo que por alguns dias de ler com certa frequência.” (Relato 1)

“Participar da oficina de leitura do NAC é sem dúvida uma das partes boas da minha semana, de conversar e absorver os temas, de refletir sobre diversos assuntos de forma leve. Acho muito importante pois é um espaço de identificação e que podemos conversar sem vergonha.” (Relato 2)

“Ótimo, manter o contato com a leitura coletiva em tempo de isolamento foi a melhor coisa que poderia acontecer, uma experiência que mudou minha rotina e expectativa em relação aos livros e a escrita, essa última nunca antes vivenciada por mim.” (Relato 3)

“Foi e está sendo uma válvula de escape para um certo alívio pessoal. Todos nós precisamos fazer parte de grupos, e eu encontrei isso no clube de leitura do NAC. Também está ajudando muito ao ser uma atividade corriqueira e de cunho positivo.” (Relato 4)

Expressões como “conversar e trocar ideias”, “leitura coletiva”, “espaço de identificação” e “fazer parte de grupos” revelam uma característica dos nossos encontros. Para além do fomento à leitura como deleite/fruição, própria do texto literário, essas respostas apontam para a função social dos círculos de leitura: a importância de ouvir o outro, de refletir em conjunto, de compartilhar as experiências. Vale ressaltar também que era desse embate de vozes, ao cotejar as experiências do outro com as suas próprias experiências de leitura, que nascia, por vezes, a indicação de novas obras.

Os relatos também trazem a ideia de como a Arte pode auxiliar na superação de momentos de adversidades, coletivas e individuais, como vivenciado no contexto de isolamento social advindo da pandemia. Os termos “válvula de escape”, “alívio”, “de forma leve”, apontam para uma das características da Arte, de um modo geral, e da Literatura: o prazer estético e o efeito catártico, como também podemos observar nestes outros depoimentos:

“Do ponto de vista psicológico, a atividade artística melhora a autoestima da pessoa, abaixa a angústia, o estresse e a ansiedade, que costumam ser presentes em situações de confinamento, e pode contribuir para que lidemos de forma mais saudável e equilibrada com as situações de crise.” (Relato 5)

“Sim, é um meio de expressar sentimentos, quando passamos por adversidades sentimos muitas coisas juntas, medo, raiva, esperança, colocar pra fora por meios artísticos nos faz refletir, pensar sobre os problemas e entender nossas próprias dificuldades”. (Relato 6)

No ensaio “O prazer estético e as experiências fundamentais da *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*”, Jauss (2011), a partir da exposição aristotélica de prazer catártico e da diáde agostiniana uso e prazer, amplia o conceito de prazer na experiência estética. Para além dos aspectos psicológicos tratados na tradição sobre o prazer catártico, esse estudioso trata dos aspectos comunicativos.

Jauss lança a questão sobre a experiência estética original, em oposição ao mero prazer dos sentidos. Para tanto, introduz para as três categorias fundamentais da fruição estética os conceitos de poiesis, aisthesis e katharsis da tradição. Tomadas como categorias autônomas, mas passíveis de relações sequenciais, Jauss postula a conduta do prazer estético como liberação de/para por meio dessas três funções.

A poiesis – a criação artística- a liberação da consciência produtora, para a criação do mundo a partir da obra; a aisthesis, – a recepção –, pela recepção da poiesis a consciência receptora é liberada para confirmar ou renovar a percepção das realidades interna e externa; a katharsis, – efeito catártico provocado no leitor – é a liberação da experiência subjetiva em intersubjetiva, pela anuência ao juízo exigido pela obra ou identificação com normas de ação.

Assim, para Jauss o prazer estético é concebido como a experiência individual transformada na capacidade de ser o outro (efeito catártico). No entanto, longe de uma experiência univocal, essa experiência dá-se de modo diferenciado de um indivíduo para outro, tendo em vista que ante a recepção da mesma obra cada um traz no momento da leitura – recepção – as condições sócio-históricas que constituem a sua subjetividade.

Podemos afirmar, então, que, em nossas Oficinas, a experiência estética se completa ao ser traduzida em palavras, seja por meio da leitura partilhada na discussão oral, seja na produção escrita suscitada pela obra em questão. Alguns participantes já tinham a experiência de escrita literária, em seus relatos trazem os gêneros em que costumam desenvolver sua escrita. Para outros, entretanto, foi uma novidade bem-vinda e, inclusive, apontam para a publicação de seus textos no site:

“No site criado para as oficinas tenho alguns textos publicados. Conto e carta principalmente.” (Relato 7)

“Gosto de escrever sobre o que vivo. Acho que a Crônica me deixa mais confortável para redigir.” (Relato 8)

“Gêneros diversos, normalmente contos, já postei no wattpad e socialspirit.” (Relato 9)

“Pela demanda do instituto tenho escrito texto mais acadêmico, voltados para os cursos que faço. Entretanto gosto muito de escrever contos. Quando eu era mais nova selecionava alguma das poesias e textos que escrevia e publicava nas minhas redes sociais.” (Relato 10)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas de leitura do NAC se constituem em uma das ações de um projeto de leitura maior, o Dom Quixote de La Mancha, implantado no Campus Cabo de Santo Agostinho em 2016. No contexto de pandemia e isolamento social, fez-se necessário adaptarmos a proposta, por meio de encontros virtuais, utilizando os recursos tecnológicos que estavam ao nosso alcance.

O fomento à leitura de textos literários, como sabemos, promove tanto o desenvolvimento intelectual, do senso crítico, das competências comunicativas quanto auxilia na formação humanizadora, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades emocionais, como a resiliência e a empatia, tão necessária à formação do nosso estudante. Como pudemos observar nos depoimentos dos participantes, os encontros propiciaram a interação social e ganharam um papel relevante no enfrentamento das adversidades.

Sobretudo no período em que o semestre letivo esteve suspenso, observamos um engajamento dos participantes não apenas nos encontros, mas também nas propostas de produção escritas. Com o retorno das atividades acadêmicas, e o afrouxamento do isolamento social, percebemos uma menor adesão. Não podemos deixar de mencionar as dificuldades de acesso à internet, encontradas por alguns dos nossos estudantes, que impossibilitou a continuidade nas Oficinas.

Vislumbramos a continuidade das Oficinas de Leitura, por enquanto apenas no formato virtual, e almejamos um maior alcance dos nossos estudantes, por meio da ampliação de políticas que garantam a acessibilidade, o êxito e a permanência. Além disso, temos o intento de divulgar o site do “NAC: Oficinas de Leitura”, a fim de promover a publicação das produções de nossos participantes e ampliar o diálogo que se estabelece no encontro autor-texto-leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M.(Voloshinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13 ed. Tradução de M. Lahued e Y. F. Vieira. São Paulo, Hucitec, 2009.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

ECO, Humberto. *A poética da obra aberta*. In: ECO, Umberto. *Obra Aberta*. 8ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991. pp.37-66.

JAUSS, H.R. *O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis*. In: JAUSS, H. R. et al; *A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Coord. e Trad. Lima, L.C. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. pp.85-118.